

O CARISMA ENTRE O POVO DA GUATEMALA

O *Chamado se fez Caminho*, desta vez em direção a América Central considerando o contexto dos 500 anos de colonização de América Latina.

A missão em Guatemala teve seu início em 09 de agosto de 1992. As duas primeiras irmãs, Terezinha Pacheco e Rosali Ines Paloschi, chegaram naquela terra de Mártires, inicialmente com o objetivo de ir conhecendo, escutando e observando com um olhar atento à realidade daquele povo empobrecido, que estava sofrendo as consequências de uma guerra de mais de 32 anos, gerando muito sofrimento e pobreza.

Durante um ano e dois meses elas estiveram caminhando praticamente por todo o país, convivendo com as famílias indígenas da cultura Maia, nas aldeias, com os *desplazados* pela guerra e com as Comunidades de População em Resistência (CPR), para melhor conhecer sua realidade socioeconômica e cultural e, desta maneira, ir descobrindo onde seria mais necessária a presença das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Foi um tempo de grandes desafios, mas também de grande riqueza, pois elas foram aprendendo como viver com o mínimo necessário e conviver com povos de culturas diferentes da sua, no meio daquela realidade marcada por muita itinerância e pela cultura da violência, do medo, da morte e pela extrema pobreza.

Passado esse tempo de escuta atenta, era necessário armar sua tenda. Para um melhor discernimento, depois de muita oração e ajuda de algumas pessoas leigas conscientes, sacerdotes e bispos guatemaltecos, bastante conhecedores da conjuntura do seu país, chegou-se a um discernimento.

Com a decisão tomada, a primeira “tenda” foi armada na Aldeia Las Margaritas II – Ixcán - Quiché. Vivendo nesta comunidade, a fraternidade foi enriquecida e fortalecida com a vinda da Irmã Cremilda Borghesan que veio para somar forças na missão. As três irmãs atendiam as comunidades Q`eqchi`es, e foi necessário que elas aprendessem seu idioma, porque eles não falavam o espanhol. Esse foi outro grande desafio que elas enfrentaram, além de caminhar muitos dias a pé para visitar as comunidades, porque não existiam estradas nesta época.

As irmãs trabalharam na formação de lideranças como, também, na assessoria e acompanhamento às organizações nas comunidades, como: na luta pela terra,

educação, desenvolvimento integral, na área de saúde, buscando assessoria em seu idioma, para a preparação de promotores e parteiras (*comadronas*), já que esse foi um grande grito que veio das comunidades. Eram muitas as pessoas que morriam por doenças que, a tempo, podiam ser curadas e muitas mulheres que morriam no serviço de parto, por falta de uma parteira.

Também houve um intenso trabalho e acompanhamento às comunidades de retornados guatemaltecos que regressavam do exílio e, mais tarde, as três irmãs trabalharam no projeto de “Recuperação da Memória Histórica”, fundado e assessorado pelo bispo **Dom Juan Gerardi** que, por esta causa, foi assassinado.

A missão no início foi bem abrangente. Era necessário, naquele momento, que a presença das irmãs para todo aquele povo sofrido devido à guerra, fosse uma presença marcada pela Consolação, Compaixão e muita Esperança.

A missão em Guatemala foi crescendo com mais uma fraternidade, agora na periferia da capital, em Guajitos, uma colônia com grande índice de pobreza e com uma população indígena multiétnica vinda do interior do país. Ali as Irmãs Maria Fiamoncini e Marilete Jorgina Rover, além de trabalhar na formação de lideranças, na Saúde através da medicina natural e acompanhamento às comunidades, desenvolveram um trabalho com as mulheres. Assim, além de ajudar a descobrir suas capacidades e aumentar a auto-estima, também foram aprimorando os trabalhos manuais que contribuiriam com sua economia familiar.

Uma grande alegria nessa missão foi poder contar com uma irmã guatemalteca, do povo Q’eqchí. Margarita Beb Xol professou no dia 08 de março de 2003. Outras irmãs vieram somar com essa missão: Lourdes Tereza Crestani, Adriana Inês Nones, Ana Maria Demo, Olga Ferreira e Cleria Ferreira.

No ano 2006, com muita alegria, mais uma fraternidade foi surgindo, desta vez em São Luís Jilotepeque – Jalapa. Um município formado, em sua maioria, pelo povo indígena Pokoman, com um índice de pobreza muito grande. O trabalho assumido pelas irmãs naquela realidade é o de atender o povo na área de saúde, através da medicina natural, formação integral de lideranças, acompanhamento às comunidades urbanas e rurais, assessoria a diferentes grupos sociais e na área de educação, e ajuda na dimensão missionária da diocese.

Em 2013 houve o redimensionamento da fraternidade de Playa Grande, em Ixcán – Quiché para Pueblo Nuevo Viñas, no estado de Santa Rosa de Lima. As três irmãs que lá se encontram vivem esse valioso momento de escuta, observação e acompanhamento da caminhada das comunidades, para conhecer as grandes

necessidades e desafios e, a partir disso, poder dar uma resposta efetiva e afetiva através do compromisso com aquele povo.

Foram muitos os desafios e as alegrias vividas durante esses quase 22 anos de nossa presença em Guatemala. Uma alegria que nos acompanha é a de que o carisma continua sendo semeado e acolhido por outras jovens nativas. Em junho de 2014, a jovem Gabriela Lourdes Noj Nij ingressa no noviciado e temos três aspirantes vivendo em nossas fraternidades e outras vocacionadas que estão sendo acompanhadas em suas famílias.

Elaboração: Irmãs: Terezinha Pacheco e Beatriz Catarina Maestri